



MUFG Brasil *Insights*

Maternidade e novos skills profissionais

Karen Koshiyama,
GERENTE DE RECURSOS HUMANOS DO MUFG BRASIL

Maternidade e novos skills profissionais

Por Karen Koshiyama,

Gerente de RH do Banco MUFG Brasil

A minha vontade de atuar em RH começou no colegial, quando me questionava ao ver pessoas felizes no trabalho, falando de realização profissional, carreira ascendente e outras que ficavam pulando de emprego, frustradas com a falta de oportunidades. Existem muitas variáveis que contribuem para esse resultado, mas a minha primeira conclusão naquela época foi: todos nós possuímos um ou vários talentos, porém nem todos conseguem encontrar um lugar onde ele será valorizado e alguns demoram a descobrir o seu talento. Portanto, eu queria trabalhar em RH para ajudar a identificar o talento de cada um. Passados 17 anos, hoje trabalho no RH do Banco MUFG Brasil e sou mãe de gêmeos: Lucca e Enzo, cinco anos. Posso dizer, sem sombra de dúvidas, que a maternidade me transformou como profissional e me fez descobrir novos talentos.

Eu sempre me dediquei ao máximo no trabalho, muitas vezes colocando as necessidades profissionais em primeiro lugar, com um nível de exigência muito alta, e era assim que eu gostava de entregar, sempre com excelência. Quando decidi ser mãe, continuei achando que conseguiria tocar as duas responsabilidades, mantendo a minha expectativa de exigência. Já no primeiro dia do nascimento deles, vi que não seria bem assim. O Enzo teve que passar por algumas cirurgias, a primeira com apenas 24 horas de vida. Percebi naquele momento que não teria o poder de priorizar entre o trabalho e família; a família viria sempre em primeiro lugar. Porém alguns traços da nossa personalidade são difíceis de serem totalmente mudados, então o jeito foi me ajustar da melhor forma possível: organizar os horários, negociar prazos, entender de fato a sábia frase “muitas vezes o ótimo é inimigo do bom” e aceitar que é necessário ter muita flexibilidade no nosso planejamento.

O maior desafio em conciliar trabalho e maternidade é, de longe, a flexibilidade em conduzir essas duas prioridades. Amo trabalhar, quando morei cinco anos em Nova York, tinha a ideia fixa de que não queria filhos, pois o foco era a minha carreira. Mas quando decidi ser mãe, descobri um sentimento totalmente novo e que não concorre com a minha satisfação profissional, eles se completam. Eu quero acompanhar de perto o crescimento e desenvolvimento dos meus meninos, e também quero ser desafiada todos os dias no trabalho! Alguém disse que isso não é possível? É totalmente possível, desde que você se permita flexibilizar suas prioridades, com responsabilidade. Foram muitos os dias em que tive que escolher participar de uma reunião, entregar um projeto urgente e não consegui ver meus filhos acordados, mas também vivi momentos em que foi preciso renegociar prazos para participar de eventos na escola ou para segurá-los no colo e acalmá-los. Cada decisão que eu tomo é vivida intensamente, sem culpa por não conseguir atender a outra demanda. Além disso, acabamos aceitando as paredes de casa ocupadas com “peças artísticas abstratas” criadas por eles em qualquer pedaço de papel, e brinquedos como parte da decoração.

Ser mãe me fez uma profissional mais completa. Novos skills aprendidos ou fortalecidos pela maternidade contribuem para o desenvolvimento profissional. Flexibilidade, afetividade, organização e capacidade de priorizar são alguns deles. Não tem como manter todos os “pratinhos” rodando em uma mesma intensidade. O importante é não deixar nenhum deles se quebrar. Quando deitamos a cabeça no travesseiro e refletimos sobre o dia, o sentimento de que fizemos o melhor possível e que, apesar de alguns tropeços, tudo acabou bem, é o combustível que precisamos para tentar fazer melhor no dia seguinte.

Como profissional de RH, acredito que criatividade é um diferencial das mães. A nossa vida é uma montanha russa de sentimentos! Mães têm a capacidade de se reinventar continuamente, lidar com imprevistos, liderar pessoas com personalidades, habilidades e graus de maturidade diferentes em uma única “equipe”, fazer a gestão de conflitos, do tempo, da logística, do orçamento, de fornecedores; desenvolver pessoas, com direito a várias sessões de feedback; negociar muito, influenciar, pensar fora da caixa, desenvolver soluções para problemas dos mais diversos tipos, ter inteligência emocional e buscar a realização pessoal, entre outras coisas.

Profissionais, mulheres, mães... Não importa o papel que estejamos desempenhando, somos as mesmas pessoas, levamos experiências e aprendizados de casa para o trabalho e vice-versa. Ficar em paz com as próprias escolhas, respeitar os seus limites, cuidar de si mesma é o que importa. Quem tenta se comportar de maneira diferente em casa e no trabalho, perde muita energia. É direito do funcionário se sentir confortável no seu próprio estilo e obrigação do empregador descobrir as muitas vantagens em cada perfil, respeitar e apoiar as pessoas em sua diversidade, tornando o ambiente de trabalho mais humano e mais rico para todos. No final do dia, todos ganham e novos talentos são descobertos.